

## UMA REFLEXÃO SOBRE A PRÁTICA DOCENTE NO USO DOS MÉTODOS AVALIATIVOS

Clécia Gabriela Bezerra<sup>1</sup>  
Wesllen Mneclisis Silva de Oliveira<sup>2</sup>  
Danyela da Silva do Carmo<sup>3</sup>  
Wesley Alex da Silva Dionísio<sup>4</sup>  
Ernandez de Queiroz Pereira<sup>5</sup>

### RESUMO

Este estudo propõe uma análise através de uma pesquisa de campo realizada com dez professores de cinco municípios distintos do interior do estado de Pernambuco, a problemática envolve a articulação dos métodos avaliativos dentro da prática docente como mecanismo de caráter facilitador na aquisição de conhecimento dos alunos durante o processo de ensino aprendizagem. Sabendo que, avaliação é uma prática didática e integrativa do trabalho docente que deve acompanhar todas as etapas do processo de ensino aprendizagem. Para tanto, foram realizadas entrevistas com um grupo de professores que demonstraram suas concepções a respeito da temática. Simultaneamente foi feito um apanhado sobre o conteúdo em busca de uma breve análise bibliográfica para compreendermos qual a importância da avaliação no processo de construção do ser humano. Alguns autores compreendem a avaliação como classificatória, enquanto outros reconhecem que a avaliação pode ser mediadora, priorizando a tomada de decisão buscando assim ações que contribuam para a melhoria do processo de ensino. Diante do estudo feito, pode-se entender que os docentes evidenciam a importância da avaliação escolar como um vertente primária na construção do processo de ensino aprendizagem e que alguns fatores influenciam na escolha do seguimento desse processo, cabendo ao professor determinar qual método avaliativo vai induzir o desenvolvimento do aluno sem esquecer de levar em consideração a singularidade do aluno, ou seja, compreender que cada estudante reage de forma diferente aos variados estímulos propostos em sala de aula.

**Palavras-chave:** educação, métodos avaliativos, instrumento avaliativo, ensino-aprendizagem.

### INTRODUÇÃO

Analisar os métodos avaliativos no cenário escolar é um dos pontos mais importantes para assegurar um possível desenvolvimento e amadurecimento do aluno enquanto ser crítico em formação através de resultados decorrente do chamado processo de ensino aprendizagem, que se dá quando a sua função é compreendida de forma significativa e clara, tendo em vista que estes métodos são entre outros, meios fundamentais para se construir uma aprendizagem

---

<sup>1</sup> Graduanda do Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal de Pernambuco - UFPE; gabrielapotterwesley@gmail.com

<sup>2</sup> Acadêmico de Licenciatura em Educação Física pela Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, wesllennneclisis1@gmail.com

<sup>3</sup> Graduanda pelo Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, danysilva248@hotmail.com

<sup>4</sup> Graduanda pelo Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, weslley.ads18@gmail.com

<sup>5</sup> Professor Orientador: Mestrado em Educação pela Universidade Federal da Paraíba- UFPB e Doutorado em Educação pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, - PUC-SP, [Ernandesume@yahoo.com.br](mailto:Ernandesume@yahoo.com.br)

norteadora e significativa, aprendizagem esta que deve acontecer de forma dinâmica e processual.

Entendemos que o uso dos métodos avaliativos vai muito além de se direcionar uma determinada metodologia, já que, quando se avalia está se considerando não só as atividades, e sim o aluno como um todo, em seus aspectos cognitivos, psicológicos e sociais.

Desse modo, como tornar a avaliação uma parte fundamental de uma educação voltada para o sucesso e não o fracasso escolar? Como pensar a avaliação escolar como um fragmento do processo de aprendizagem e não somente como o resultado dele?

O estudo feito busca compreender através de análises de entrevistas e comparações com a literatura bibliográfica a importância do processo avaliativo, situando e definindo o conceito e o desenvolvimento da avaliação e como o mesmo pode ser moldado frente aos variados níveis de desempenho escolar que os alunos apresentam e como o professor deve lidar com essa singularidade. É relevante fazer esta investigação pois é a partir dela que saberemos os conceitos que os professores têm sobre os métodos avaliativos e de que forma os mesmos conceitos são levados para a prática educativa.

## **METODOLOGIA**

Nesta pesquisa, preferimos a utilização do método qualitativo, que segundo Denzin e Lincoln (2006), a pesquisa qualitativa envolve uma abordagem interpretativa do mundo, o que significa que seus pesquisadores estudam as coisas em seus cenários naturais, tentando entender os fenômenos em termos dos significados que as pessoas a eles conferem. Dando sequência a afirmação dos autores na pesquisa qualitativa considera-se a existência de uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, ou seja, um vínculo inseparável entre o mundo objetivo e a subjetividade, percepção esta que não pode ser traduzida em números. E por isso a interpretação dos fatos e as atribuições de significados são básicas no processo de pesquisa qualitativa. Não é necessário a utilização de métodos e dados estatísticas. O campo de estudo torna-se a primeira fonte de coleta de dados e o pesquisador é o instrumento-chave. Tendo como base o objeto de estudo apoiado dos discursos e apostes teóricos é possível construir dados capazes de revelar respostas para as indagações.

Nesse caso, consideramos que para encontrarmos respostas para nossas perguntas a respeito do ponto de vista da avaliação da aprendizagem pelos professores, e também sobre os fatores que influenciam e estabelecem essa relação entre os educadores e o processo avaliativo, é importante levantar dados no ambiente em que ocorre esse processo, ou seja, na escola. Sendo assim, o ambiente priorizado foi o campo de trabalho dos profissionais da educação envolvidos diretamente nesse estudo. Então foram analisadas todas as informações expostas pelos educadores, como, métodos, teorias e práticas sobre os meios de avaliar os educandos.

Para entendimento dos relatos dos professores, contamos com o uso de entrevistas subjetivas, a qual permite uma maior investigação e interação sobre as informações, fechando brechas para respostas padronizadas e limitadas. Este trabalho é fruto de uma pesquisa incentivada pela disciplina de Avaliação da Aprendizagem do curso de Licenciatura em Educação Física da UFPE, a qual participaram um grupo de 10 professores de cinco escolas de cinco cidades do interior do Estado de Pernambuco. Os pesquisados foram selecionados seguindo os seguintes critérios: ser professor ativo da rede pública ou privada, fazer uso de métodos avaliativos e aceitar participar da pesquisa.

As respostas obtidas através do questionário respondido pelos professores foram analisadas e comparadas a estudos anteriores presentes na literatura.

## DESENVOLVIMENTO

Por muito tempo, esperava-se que todos os envolvidos em um processo educativo tivessem um conceito bem definido do que significasse a avaliação. O que acontece é que ainda existe um desarranjo de conceitos sobre o que é método avaliativo e instrumento de avaliação.

Estudos desenvolvidos por Luckesi (1992, p. 27) revelam que, em geral, os professores não apresentam um claro entendimento sobre o que seja avaliação. O autor afirma que, “[...] nas escolas brasileiras, a avaliação é empregada como um instrumento disciplinador e de ameaças para os alunos, demonstrando assim todo o caráter autoritário que a reveste”. Em outras palavras, alguns professores a usam como instrumento de poder reafirmando o paradigma classificatório e segregando os alunos conforme os resultados. Nessa perspectiva, Libâneo assinala que:

“A avaliação escolar é parte fundamental do processo de ensino e aprendizagem, sendo considerados os conhecimentos, habilidades e atitudes, assimilação e aplicação por meio de métodos adequados. Devem manifestar-se em resultados obtidos nos exercícios, provas, conversação, didática, trabalho independente.” (LIBÂNEO, 1999, p. 200, 201).

No ambiente escolar, a ação de verificar, medir e classificar o conhecimento ao término de uma etapa da suposta aprendizagem do aluno já está consolidada. No entanto, essa ideia de separar os alunos conforme as notas obtidas no processo de ensino acabam na maioria das vezes desmotivando aqueles alunos que tiram notas, que não são esperadas consequentemente inibindo esse aluno de um possível bem-estar dentro do ambiente escolar. Infelizmente, o termo “avaliação” é visto por muitos alunos como um pesadelo. Então, como fazer para auxiliar o crescimento desses alunos que não conseguem atingir o esperado? Como a escolha método avaliativo pode influenciar positivamente no resultado do aluno?

Na perspectiva de Ramal (2003); Demo (2007); Luckesi (2008); Gomes (2010) são apontadas reflexões e indicações acerca dos métodos avaliativos do processo ensino-aprendizagem. Assim, os professores devem (re)arquitetar saberes tanto pedagógicos quanto didáticos de forma moderna para trabalhar o conteúdo oferecido de modo que os alunos compreendam, utilizando destes métodos para realizar as avaliações durante todo o processo de ensino aprendizagem e não apenas ao final de blocos ou unidades do ano letivo.

Os sentidos atribuídos à avaliação vêm mudando conforme os objetivos do ensino. Como faz notar firme (1994) a avaliação vem atravessando pelo menos quatro gerações, que caracterizam seus objetivos: mensurar, descrever, julgar e negociar, que configuram diferentes papéis ao professor e ao aluno. Mesmo que a autora considere esses objetivos ao longo da história da avaliação, pode-se perceber que eles coexistem nos processos avaliativos da conjuntura escolar atual. O que justifica a ideia de que os diversos modelos de metodologias de ensino podem ser associados diretamente com diferentes estratégias de verificação de aprendizagem sem infringir os princípios educativos determinados pela escola pelos quais o professor deve se nortear e para isso é importante fazer uma boa escolha dos instrumentos avaliativos que devem ser utilizados.

Os instrumentos possibilitam o acompanhamento da aprendizagem do aluno, visto que expressam o que o aluno aprendeu, deixou de aprender ou ainda precisa aprender. Os instrumentos apresentam registros de diferentes naturezas: conhecido pelo próprio aluno (provas, cadernos, textos e outros) ou expresso pelo professor (atas de chamadas, registro de observação, fichas e outros).

Existem alguns instrumentos de avaliação que são mais utilizados e precisam ser refletido quanto a sua elaboração; juntamente com os objetivos, conteúdo e metodologia, além da aplicação, correção e devolução dos resultados.

“A reflexão crítica dos instrumentos de avaliação remete o professor a alguns questionamentos voltados ao como são preparados os instrumentos, como analisados e corrigidos, como é feita a comunicação dos resultados e o que se faz com os resultados obtidos. Todos esses aspectos necessitam ser amadurecidos pelo professor. Porém, a elaboração do instrumento é um ponto crucial nessa reflexão.” Vasconcellos (2003)

Ao preparar um instrumento de avaliação, Vasconcellos (2003), chama a atenção para alguns critérios que o professor necessita considerar, ou seja, identificar se são essenciais, reflexivos, inclusivos, contextualizados, claros e compatíveis com o trabalho realizado pelo docente para com o discente. Diante dos aspectos que relacionam a escolha do instrumento de avaliação, o professor dispõe ainda, de um número significativo de instrumentos desde provas subjetivas à seminários em grupos que o ajudam nesse processo.

No entanto, o estudo feito mostra que alguns professores podem encontrar dificuldade em manter autonomia na sua prática docente visto que, na maioria das vezes as coordenações das escolas optam pela padronização de um único instrumento avaliativo, o que acaba prendendo o

professor que por função, pode-se dizer que conhece e entende a turma nas suas tomadas de decisões e por consequência de uma forma ou de outra inibe o desenvolvimento de alguns estudantes que tem um resultado abaixo da média.

Nesse sentido, Hoffmann (2000) salienta que:

Percebo, em contato com os professores que o “fenômeno avaliação” é, hoje, um fenômeno indefinido. Professores e alunos que usam o termo atribuem-lhe diferentes significados, relacionados principalmente, aos elementos constituintes da prática avaliativa tradicional: prova, nota, conceito, boletim, recuperação, reprovação. Estabelecem uma relação direta entre tais procedimentos e avaliação, com uma grande dificuldade em compreender tal. Dar nota é avaliar, fazer prova é avaliar, o registro das notas, denomina-se avaliação. Ao mesmo tempo, vários significados são atribuídos ao termo: análise de desempenho, julgamento de resultados, medida de capacidade, apreciação do “todo” do aluno. Quando questiono diretamente o significado da palavra avaliação recebo, por vezes, tantas definições quantos são os professores presentes os encontros (HOFFMANN 2000, p. 13).

Logo, avaliação é um método, um instrumento sucessivo, em que o docente utiliza para controlar a qualidade e aperfeiçoar a sequência de ensino e aprendizagem. Os elementos básicos da avaliação se referem a um procedimento contínuo, sistemático e funcional, tendo o objetivo de orientar para mostrar os erros e ajudar a superá-los e não utilizar como forma de punição.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após a sumarização e discursão das informações obtidas por meio dos questionários supracitados, compreende-se que todos afirmam conhecer os métodos avaliativos, sua função dentro do processo de aprendizagem e que os utiliza de forma variada. No entanto, por meio da análise das respostas fica claro que eles não sabem classificá-los nem tão pouco os definir, o que facilita a discursão a cerca desse estudo.

Em entrevista aos professores, sobre os métodos avaliativos, dos dez entrevistados apenas quatro externaram conhecimentos à luz de teóricos que julgam a avaliação que permeia os métodos tradicionais. Na leitura das entrevistas poderemos verificar com melhor visibilidade os conceitos dos professores sobre o processo e métodos avaliativos:

A professora “A”, assim nos respondeu aos questionamentos feitos:

Métodos avaliativos: é interessante fazer um apanhado geral no início do ano letivo, para entender o que o aluno já sabe, quais as variantes externas que norteiam aquele aluno. A partir daí é escolhido a melhor forma de avaliação que acaba sendo dividida por unidade sendo quantitativa. Pois, na maioria das vezes, o que é avaliado é a quantidade de conteúdo que o aluno aprendeu e não a qualidade. A avaliação é dividida em quatro unidades, nas unidades pares são feitas provas de múltipla escolha e nas unidades ímpares são feitas provas escritas, e entre provas subjetivas e objetivas existem os testes que vão ser juntados as provas, somados e divididos por 10. Esses testes ainda podem

ser substituídos por seminários ou trabalhos diversos em grupos. (ENTREVISTA realizada dia 8 de maio de 2019.).

A partir da fala da professora, pode-se compreender que o sistema possui uma padronização de um método avaliativo, no entanto, existem lacunas que podem ser moldadas pelo professor, que é o caso da opção de substituir os testes por trabalhos que podem facilitar a dinâmica do processo de ensino aprendizagem que favoreça o aluno.

Em resposta ao questionário proposto, a professora “V”, assim destacou seus conhecimentos acerca da avaliação e os métodos avaliativos:

Uso os métodos que realmente testam o conhecimento do aluno, somatório e exames. Para testar se eles realmente aprenderam e não decoraram, passo trabalhos orais, como por exemplo, apresentação de seminários, pontos extras referente a atividades dinâmicas extraclasse. (Entrevista realizada dia 7 de Maio de 2019)

Percebemos que os professores estão claramente preocupados com os resultados, a construção de uma nota, mas ainda assim as diferentes respostas indicam algo excelente, que os professores buscam utilizar de um leque de possibilidades para facilitar o processo de aprendizagem, sabendo que os alunos alcançam diferentes níveis de desempenhos.

Entretanto, existem escolas que possuem seus próprios regimentos e código de conduta, bem como normas que padronizam os formatos de aulas, conteúdos, instrumentos e métodos avaliativos, que de certa forma, acabam inibindo a autonomia do professor, induzindo-o a se tornar técnico das ideias empregadas pela direção para si mesmo. Tal posicionamento, muitas vezes acaba dificultando o trabalho do professor ainda mais, visto que o nega a entender sua turma com sendo heterogênea e priva o aluno de ter um aprendizado diferenciado e suas necessidades individuais negligenciadas.

É visto que a maioria dos professores afirmaram que a avaliação ocorre de forma contínua, esse retorno é um positivo, já que não há como avaliar várias aulas com uma prova ao fim de vários conteúdos, na verdade não é muito agradável.

Os professores ainda afirmaram aplicar prova escrita como método avaliativo, e por mais que apareçam novas práticas e novos métodos avaliativos existe sim, segundo eles, a necessidade de uma prova escrita, muitas vezes a escola cobra isso do professor.

O professor “M” assim expôs seus conhecimentos acerca dos métodos avaliativos utilizados e como os utiliza na prática:

“Conheço bem o método da oralidade e escrita, minha avaliação é feita a partir da participação dos alunos e os utilizo passando slides, livros, filmes, músicas dicionário e internet.” (Entrevista feita em 7 de Maio de 2019).

O entendimento do professor acerca dos métodos avaliativos ainda se encontra equivocada, posto que tanto a oralidade como a escrita são elementos que constituem a linguagem e não devem ser explorados como método avaliativo. A avaliação dentro da sala de aula é instrumento de controle, no que se refere à manutenção da disciplina e da pseudo-atenção do aluno às explicações do professor. Ainda encontramos, de maneira predominante, instrumentos

avaliativos que pedem ao aluno que simplesmente reescreva o que ele apenas memorizou em tantas aulas e leituras e por isso a escola insiste na maioria das vezes prezar sempre pelos resultados. E por isso é importante possibilitar uma aprendizagem significativa aos alunos, utilizando para isso novas mídias, condizentes a nova geração.

Muitas vezes, o que dificulta a prática de avaliações alternativas é uma gestão institucional autoritária e burocrática. O sistema de avaliação instituído toma-se uma "sessão de tortura" tanto para os alunos como para os professores.

No entanto, sete de dez professores envolvidos na pesquisa disseram que a escola incentiva a realização de práticas lúdicas juntamente com aulas diferenciadas que visem atingir os diferentes graus de desempenho do aluno e outros afirmam que a coordenação da escola ainda prefere manter o método tradicional de ensino, atentando somente aos resultados.

Quando perguntados sobre quais instrumentos avaliativos utilizavam, as respostas revelaram que os preferidos são prova objetiva e atividades em individuais onde o conhecimento de cada um vai ser posto em prática e em seguida seminários, trabalhos em grupo e participação desses alunos dentro da sala de aula o que facilita a escolha e eficácia de um método avaliativo.

É importante ressaltar que ainda hoje muitos docentes, utilizam a avaliação como um instrumento de exclusão, selecionando assim os alunos em capazes e incapazes, por isso entende-se que o desafio não está nos métodos de avaliação, mas em como o professor fará uso deles.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, pode-se perceber que muitos professores acabam confundindo método com instrumentos avaliativo. Sendo assim, nota-se que infelizmente ainda se cultua a utilização de métodos tradicionais de ensino que não facilitam a averiguação do progresso do aluno já que, pode-se dizer que ainda existe um despreparo em relação a perspectiva de construção de um ensino em que o próprio corpo docente ainda se encontra despreparado sobre as práticas e instrumentos avaliativos.

No entanto, os professores não são os únicos culpados dessa realidade, mas também o sistema que padroniza um método pelo qual os professores devem seguir e deixando os mesmos indefesos. Os métodos avaliativos na maioria das vezes impostos não contemplam as necessidades dos professores, muito menos dos alunos, que acabam sendo vítimas de uma avaliação quantitativa eliminatória, que consiste na segregação de alunos aptos e não aptos.

Sendo assim, sugere-se que os professores possam ter o direito de autonomia sobre os métodos avaliativos e que estes sejam encorajados a participação na construção e consolidação do mesmo visando sempre encontrar caminhos que facilitem o desenvolvimento de todos os alunos contemplando toas as singularidades dos discentes, uma vez que no decorrer do processo de interação de professor e aluno em sala, sabe-se que estes últimos atingem níveis de conhecimento diferentes. O que fortalece a ideia de que o respeito a individualidade do aluno deveria ser posto em destaque na hora da avaliação.

Seria importante se o docente permitisse que o aluno vivenciasse diversas formas de processos avaliativos o que talvez influenciasse o educando a refletir sobre os pontos os quais ele apresentou dificuldades dando oportunidade ao estudante de melhorar.

Utilizar os métodos avaliativos no contexto escolar como certo ou errado, representa ignorar os meios individuais dos alunos, deixando-os homogêneos. É importante entender que o aluno já chega no ambiente escolar trazendo uma carga de informações decorrente do contexto social, econômico e cultural de onde está inserido e que tudo isso em algum momento vai influenciar no desenvolvimento do aluno. O sujeito é singular, portanto, devem-se criar formas para que não os padronizem.

## REFERÊNCIAS

DALBEN, Ângela Imaculada Loureiro de Freitas. Conselho de Classe e avaliação - perspectivas na gestão pedagógica da escola 3. ed. Campinas: Papirus, 2006. (Coleção magistério: formação e trabalho pedagógico).

GURUCEAGA, A.; GONZÁLEZ GARCÍA, F. Aprendizagem Significativo y Educación Ambiental: análisis de los resultados de una práctica fundamentada teoricamente. Enseñanza de las Ciências, vol. 22, nº 1, p. 115-136, 2004.

KLAUSEN, L. S. Aprendizagem significativa: um desafio. Disponível em: <[http://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2017/25702\\_12706.pdf](http://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2017/25702_12706.pdf)>. Acesso em 28 julho. 2019.

MÉNDEZ, Juan Manuel Alvarez. Avaliar para conhecer, examinar para Excluir. Porto Alegre: Artmed, 2002.

SABINO, M. A.; ROQUE, A. S. S. A teoria das inteligências múltiplas e sua contribuição para o ensino de língua italiana no contexto de uma escola pública. Disponível em: <http://www.unesp.br/prograd/PDFNE2006/artigos/capitulo3/ateoriadasinteligencias.pdf> Acesso em 28 julho.2019

PRESTES, Maria Lucia de Mesquita. A pesquisa e a construção do conhecimento científico: do planejamento aos textos, da escola à academia. 3ª ed. São Paulo: Rêspel, 2005.